

**A (IN) EFICÁCIA DO MODELO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DAS LOJAS SIMBÓLICAS
MAÇÔNICAS BRASILEIRAS
THE (IN) EFFECTIVENESS OF THE TEACHING-LEARNING MODEL OF BRAZILIAN MASONIC
SYMBOLIC LODGES**

Ariano Fernandes de Oliveira¹
Mauro Leray²
Rodrigo Brandão Ferreira³

RESUMO: A pesquisa desenvolveu-se em torno da temática da relação da maçonaria com a educação e seus modelos de ensino-aprendizagem no contexto das Lojas simbólicas brasileiras. O objetivo do artigo foi analisar a eficácia do modelo de ensino-aprendizagem maçônico, para responder aos questionamentos sobre os modelos de ensino-aprendizado utilizados pelas Lojas simbólicas maçônicas brasileiras, seus conceitos e práticas, bem como quais modelos diferentes poderiam ser utilizados de maneira a atingir resultados mais satisfatórios. A pesquisa foi classificada, quanto à finalidade, aplicada; quanto à natureza, experimental; quanto à abordagem, qualitativa; quanto aos objetivos, exploratória e quanto aos procedimentos, pesquisa de campo. O universo estatístico foi baseado no número estimado de maçons ativos nas três principais obediências maçônicas atuantes no Brasil: 233.000 (duzentos e trinta e três mil) membros. Com o objetivo de aumentar a margem de confiança e diminuir a margem de erro da pesquisa a apenas 2% (dois por cento), foi delimitado como amostra a quantidade de 2.500 (dois mil e quinhentos) membros. O total de entrevistados foi 2.212 (dois mil duzentos e doze) membros. A pesquisa foi construída via Google Forms, utilizando a escala psicométrica de Likert. Como resultados da pesquisa, foi possível verificar, mesmo que superficialmente, a deficiência e caráter retrógrado dos modelos de ensino-aprendizagem do ponto de vista teórico e metodológico. No entanto, não se pôde determinar a (in) eficácia destes modelos a partir dos dados coletados.

Palavras-chave: Maçonaria. Modelo ensino-aprendizagem. Eficácia.

ABSTRACT: The research was developed around the theme of the relationship between Freemasonry and education and its teaching-learning models in the context of the Brazilian symbolic Lodges. The objective of the article was to analyze the effectiveness of the Masonic teaching-learning model, in order to answer questions about the teaching-learning models used by the Brazilian Masonic Symbolic Lodges, their concepts and practices, as well as which different models could be used in order to achieve more satisfactory results. The research was classified, as to the purpose, applied; as for nature, experimental; as for the approach, qualitative; as for objectives, exploratory and as for procedures, field research. The statistical universe was based on the estimated number of Freemasons active in the three mains Masonic obediences operating in Brazil: 233,000 (two hundred and thirty-three thousand) members. In order to increase the margin of confidence and decrease the margin of error of the survey to only 2% (two percent), the number of 2,500 (two thousand and five hundred) members was delimited as a sample. The total number of respondents was 2,212 (two thousand two hundred and twelve) members. The research was built via Google Forms, using the Likert psychometric scale. As a result of the research, it was possible to verify the same as superficially, the deficiency and backward character of the teaching-learning models from a theoretical and methodological point of view. However, it was not possible to determine the (in) effectiveness of these models from the collected data.

Keywords: Freemasonry. Teaching-learning model. Effectiveness.

¹ Membro da Loja Visconde Vieira da Silva nº. 14, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. E-mail: arianofernandes@hotmail.com.

² Membro da Loja Ostlicht nº. 65, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. E-mail: mauro.leray@leray.com.br.

³ Membro da Loja Fidelitas nº. 59, jurisdicionada a Grande Loja Maçônica do Estado do Maranhão. E-mail: rodrigorbf84@gmail.com.

1. INTRODUÇÃO

A maçonaria, enquanto instituição secular, possui como objetivo precípuo o aperfeiçoamento moral de seus membros. No entanto, como consequência disto, vários desdobramentos positivos em prol do desenvolvimento social têm sido viabilizados por seus membros ao longo dos últimos séculos. Alguns destes desdobramentos pouco ou nada têm sido estudados ou analisados cientificamente.

A atuação dos maçons e da maçonaria no contexto educacional brasileiro, por exemplo, é uma destas variáveis pouco avaliadas. Quando nos debruçamos sobre o modelo de ensino-aprendizagem das próprias Lojas maçônicas, descobrimos que quase nada tem se pesquisado ao longo dos anos a este respeito.

Mesmo sendo incontroverso que muitos maçons tenham sido figuras centrais ao longo da história brasileira, no âmbito educacional, e mesmo que suas práticas e trajetórias como intelectuais, bem como as suas atuações, seja como políticos, escritores, professores ou gestores educacionais, apareçam nos mais variados estudos acadêmicos e registros históricos, é indubitável que existe uma lacuna no que se refere ao desenvolvimento da própria educação maçônica, seus modelos e métodos.

Com base nessa premissa propõem-se, como principal problema desta pesquisa, a seguinte indagação: O modelo de ensino-aprendizado utilizado pelas Lojas simbólicas maçônicas brasileiras ainda pode ser considerado eficaz nos dias atuais?

Como consequência do questionamento acima, outras indagações surgem como incógnitas que, invariável e inevitavelmente, necessitarão ser reveladas. Tais quais: Qual a base do modelo de ensino-aprendizagem atual das Lojas simbólicas maçônicas brasileiras? O modelo atual apresenta-se eficaz dos pontos de vista conceitual e prático? E, por último, mas não menos importante: quais modelos diferentes poderiam ser utilizados de maneira a atingir resultados satisfatórios para o contexto destas Lojas?

Para responder tais questionamentos serão necessárias revisões bibliográficas e utilização de mecanismos de coleta de dados capazes de permitirem que a temática investigada atinja o objetivo geral da pesquisa que é analisar a eficácia do modelo de ensino-aprendizagem maçônico.

Para tanto, a pesquisa obteve embasamento em autores relevantes para tal discussão, principalmente, Amaral (2017), Ismail e Monteiro

(2019), Colussi (2000), Boscoli (2006), dentre outros referenciados ao final deste artigo.

2. MAÇONARIA E EDUCAÇÃO

A maçonaria, ao longo dos anos, muito contribuiu com a modernização de educação em todos os países em que se estabeleceu. Segundo Amaral (2017), como a maçonaria propugnava o ideal de modernização civilizatória (em todas as nações), tinham na educação, na benemerência e na filantropia os sustentáculos de sua atuação. O autor ainda afirma que o posicionamento da maçonaria (brasileira) em relação à educação elementar pública, laica e gratuita destinada às classes menos abastadas é evidenciada desde o primeiro número do Boletim do Grande Oriente do Brasil:

Não exigirá a civilização moderna, com os mesmos direitos que tinha a antiguidade para os membros privilegiados da sociedade, uma educação nacional e livre, que não pode ser dada, senão gratuita? O privilégio nos campos da inteligência parece ser o maior obstáculo que se opõe ao desenvolvimento dos destinos da sociedade e uma causa poderosa da ignorância dos espíritos e da inferioridade moral das classes menos abastadas. A necessidade de conhecer-se a fonte, onde foi bebida a instrução e os meios empregados para obtê-lo, a chancelaria de um estabelecimento público ou aprovado pela administração, como um privilégio para a admissão nas universidades ou academias, a negligência dos juizes sobre as habilitações dos professores públicos, cuja única direção deve ser confiado o ensino, a imposição da aquisição dos conhecimentos acessórios em diversos ramos de estudo, todas estas distinções devem desaparecer para que a instrução torne-se possível e fácil. A propagação da instrução pelo povo é uma ideia que a Inst^o Mac^o, que abraça a causa da humanidade, deve sempre sustentar e executar, com o intuito de auxiliar a administração da sociedade na realização de medidas, de que depende o seu progresso". (BOLETIM DO GRANDE ORIENTE DO BRAZIL, 1871, p. 11 *apud* AMARAL, 2017, p. 10).

O caráter educacional da instituição maçônica, no entanto, é sempre associado à sua atuação social, conforme têm-se sido explorado em diversos trabalhos científicos ao longo dos anos, sob diversas perspectivas diferentes.

Para Colussi (2000), a educação e o ensino eram instrumentos fundamentais na difusão do ideário liberal e racionalista maçônico nos últimos séculos. Se lembramos o contexto dos séculos XVII e XVIII, principalmente, quando a maçonaria se expandiu e se estabeleceu em no Brasil, encontraremos a igreja Católica exercendo uma influência negativa para a população, pois mantinha as crianças e os jovens no universo do obscurantismo e da superstição.

Para fazer frente a essa situação, a maçonaria objetivava uma identificação do modelo educacional com o "espírito iluminista", com o

propósito de libertar a consciência dos homens no combate ao que considerava representar as trevas do fanatismo.

Mesmo no século XIX, a realidade educacional no Brasil era gravíssima. O período imperial deixou o ensino primário, secundário e profissional num abandono quase completo. No entanto, este quadro foi alterado lentamente, durante o período republicano. Mesmo assim, a rede escolar primária era precária, o corpo docente leigo, a escola secundária frequentada apenas por parcelas minoritárias e ricas da população, onde ministravam-se um ensino literário. Se formos avaliar o ensino superior, os problemas eram ainda maiores. Segundo Colussi (2000), ele era frágil e desvinculado da realidade global.

Candiá (2010), apresenta que em publicações do Boletim do Grande Oriente do Brasil entre 1871 a 1880, há diversos registros que evidenciam a preocupação da maçonaria e de seus membros com a organização de conferências para discutir a questão educacional brasileira. À época, os maçons não buscavam difundir apenas os preceitos maçônicos, mas, também, propunham debates sobre temas relevantes à época, como o casamento civil, a família, o ensino laico, a educação das classes operárias, o princípio de associação e o papel da mulher na sociedade.

Imitemos os nossos irmãos franceses promovendo em nossas lojas conferências, onde sejam admitidos os profanos, ou seja, então elas feitas em lugares públicos para que todos conheçam o que somos e o que pretendemos, e uma vez por todas respeitem-nos como amigos da humanidade, sem os preconceitos calculadamente instigados pelos modernos jesuítas. É um meio de fazer conhecer em toda a sua pureza em toda a sua glória a Maçonaria que, não deve somente instruir os seus filhos, mas propagar também a instrução em todas as classes (BOLETIM DO GRANDE ORIENTE DO BRAZIL, 1872, p. 182 *apud* CANDIÁ, 2010, p.8).

Se é incontestável a preocupação histórica da maçonaria com a evolução e modernização da educação no Brasil, também é incontestável a ausência de estudos e pesquisas que demonstrem preocupação com a evolução e modernização dos seus próprios métodos internos de ensinar e aprender.

Mesmo que diversas atas de assembleias apresentem formação e comissões de educação e cargos nas administrações das potências maçônicas representem evidências de que a educação interna de seus membros é vista como objetivo prioritário e constante, a ausência de outras evidências combinada com os modelos seculares de ensino (persistentes até os dias atuais) nos trazem a reflexão de que a educação interna foi gravemente negligenciada ao longo do tempo.

2.1. O modelo tradicional de ensino das Lojas maçônicas

Antes de apresentarmos o atual cenário e os modelos de ensino que são tradicionalmente utilizados pela maçonaria, torna-se necessário destacar dois pontos:

1. O foco e delimitação deste artigo é exclusivamente no modelo de ensino das Lojas Simbólicas. Logo, exclui-se aqui as formações complementares ofertadas pelas potências ou os modelos de ensino dos corpos de graus superiores (em qualquer Rito).

2. Para avaliarmos de alguma forma os modelos existentes, precisaremos de elementos comparativos, quer sejam teóricos ou práticos. Para tanto, precisarei recorrer a bibliografias específicas sobre o processo de ensino-aprendizagem e a exemplos práticos destes modelos, dentro e fora das Lojas maçônicas.

Independente do Rito praticado ou da Potência maçônica, o modelo padrão de ensino dos significados dos símbolos e alegorias maçônicas nas Lojas simbólicas, além da emulação de seus rituais (por óbvio), dá-se por uma simples leitura das instruções aos irmãos, exclusivamente de maneira presencial (excetuando o momento pandêmico – contingencial) e, na maioria das vezes, sem um complemento explicativo ou um momento de análise da internalização do conteúdo por parte dos irmãos, reforço de aprendizagem, momento “tira-dúvidas”, ou similares.

Este fato, por si só, já seria preocupante o suficiente, mas potencializa-se ao ser somado a péssimas leituras e interpretações, realizadas por ocupantes de posições cujo uma das responsabilidades é preparar-se o suficiente para, no mínimo, conseguir ler adequadamente um texto maçônico. Isto contribui para a falta de compreensão dos textos e baixo engajamento de quem os ouve.

Além dos textos das instruções a serem lidas, todo o ambiente maçônico serve como uma grande imersão, o que melhora a avaliação do processo quando mudamos o olhar para as ferramentas e métodos de ensino-aprendizagem.

Isto torna o modelo maçônico focado na perspectiva sociocognitiva, apesar de, na prática, não conseguir ser muito diferente da pedagogia transmissiva (PRAIA, 1997).

Até aqui não há novidade alguma, caso o leitor seja um maçom, acostumado com esta realidade. Portanto, vamos compará-la ao modelo ideal de ensino, segundo as referências no assunto.

Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) propõe como modelos mais relevantes para o processo ensino-aprendizagem os seguintes:

a) Aprendizagem por Transmissão: a mais comum em terras tupiniquins, onde o foco é no 'ensinante' que, com exposições orais, transmite as ideias, informações ou estímulos aos 'aprendentes'. Isto é, foco é no ensino e não na aprendizagem e o papel cognitivo do 'aprendente' é passivo, acrítico e de mera reprodução de informações e tarefas;

b) Aprendizagem Sociocognitiva: o foco é no contexto de uma situação social e parte do pressuposto que a aprendizagem resulta da imitação, modelagem ou aprendizagem observacional de um grupo social específico. Neste modelo, continuamos com a figura de um 'aprendente' passivo e replicante;

c) Aprendizagem por Descoberta: o foco é promover uma aprendizagem pela descoberta por meio de atividades exploratórias por parte dos 'aprendentes'. De acordo com esta perspectiva, cabe ao 'ensinante' a capacidade de despertar a curiosidade, manter o interesse e provocar o desenvolvimento do livre pensamento por parte do 'aprendente'. Apesar do foco ser na aprendizagem e no 'aprendente', na compreensão e no significado ao invés da memorização e repetição, este processo se mostrou mais complexo e demorado que os demais, no que diz respeito ao atingimento de indicadores padrão.

d) Aprendizagem Cognitivo-construtivista: o foco é em aprender a pensar e o aprender a aprender, e não com a obtenção de comportamentos observáveis, responsabilizando o 'aprendente' pelo seu próprio percurso de aprendizagem. A preocupação não é com a descoberta, mas com a formação de conceitos.

e) Aprendizagem por Mudança Conceitual: o foco não é apenas a aquisição de novos conhecimentos, mas a sua reorganização conceitual, a desconstrução de paradigmas. Segundo Vasconcelos, Praia e Almeida (2003) essa perspectiva tem ganhado numerosos adeptos em níveis mais elevados de investigações.

Como pode-se perceber, a maçonaria ainda utiliza um modelo baseado no ensino e na repetição.

2.1.2. A avaliação de aprendizagem (?)

Normalmente, a única avaliação de aprendizagem nas Lojas simbólicas se dá por redação e leitura de trabalhos referentes às instruções recebidas (ouvidas) pelos irmãos. Mesmo para os modelos transmissivos e sociocognitivos esta avaliação é insuficiente, já que não avalia a retenção e memorização, já que os trabalhos são apresentados como leitura. A memorização é avaliada, no contexto das Lojas

simbólicas apenas quando realizado o 'trollhamento' (ou 'telhamento', dependendo da Potência/Jurisdição), situação em que as respostas às perguntas precisam estar "decoradas" pelo irmão avaliado. Do ponto de vista do comportamento, por outro lado, a avaliação se torna mais eficaz, já que a repetição daquilo que está sendo pregado é mais facilmente observável.

Para Garcia (2009) há dois tipos de abordagem para as avaliações de aprendizagem. A abordagem de superfície e a abordagem profunda.

Na abordagem de superfície, o foco seria avaliar a memorização dos conteúdos por parte do 'aprendente', sem a preocupação com a compreensão. Já na abordagem profunda, o foco é no esforço efetivo de análise sobre a compreensão ou não de conceitos, significados e princípios por parte do 'aprendente'.

Enquanto que a primeira é focada em respostas do aprendente acerca de algo, a segunda é focada em desenvolvimento, construção e solidificação de ideias a partir da compreensão do 'aprendente'.

Obviamente que o desenvolvimento de processos de avaliação de aprendizagem precisa estar necessariamente conectado com o processo de ensino apresentado pelo 'ensinante' e com o contexto do 'aprendente'.

Quando fazemos uma relação dos conceitos com as práticas maçônicas, nos deparamos com mais questionamentos e inquietações do que com respostas. Será que as Lojas simbólicas estão realizando mesmo avaliações de aprendizagem com seus membros? Se sim, de que maneiras? A partir de quais critérios?

2.2. As novas tecnologias de ensino-aprendizagem

Apesar do belíssimo trabalho de ensino remoto das *Blue Lodges* norte-americanas, conforme descrevem Ismail e Monteiro (2019), bem como alguns programas internacionais, além de alguns esforços pontuais nacionais como em projetos da CMSB ou da Uniacácia (para citar dois), as Lojas simbólicas brasileiras pouco ou nada tem se adaptado às novas tecnologias de ensino-aprendizagem que se apresentam nos dias atuais.

Mesmo com as mudanças trazidas pela pandemia, que fez com as Lojas nas mais diferentes jurisdições realizassem reuniões remotas, ainda há muitas delas que não viveram esta realidade ainda. Outras tantas que estão se reunindo virtualmente, mas não utilizam estes espaços para o processo de ensino-aprendizagem.

Outro contraponto é que a simples utilização

de recursos tecnológicos para se conectar com os irmãos em reuniões virtuais não representam, por si só, a utilização de novas tecnologias de ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Para que se atingisse o objetivo e se conseguisse responder aos problemas de pesquisa propostos, a pesquisa foi classificada da seguinte forma: quanto à finalidade, é uma pesquisa aplicada; quanto à natureza, é uma pesquisa experimental; quanto à abordagem, é qualitativa; quanto aos objetivos, é exploratória e quanto aos procedimentos, é uma pesquisa de campo.

Para a pesquisa de campo, a mensuração do tamanho da população que determinou o universo estatístico foi baseada no número estimado de maçons ativos nas três principais obediências maçônicas atuantes no Brasil: A Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB, a Confederação Maçônica do Brasil – COMAB e o Grande Oriente do Brasil GOB. Não existem dados atuais exatos sobre a quantidade de membros destas obediências maçônicas, no entanto, os números atuais disponíveis, publicados pelas próprias em seus sites oficiais, são: CMSB – aproximadamente 120.000 (cento e vinte mil) membros; COMAB – 42.000 (quarenta e dois mil) membros; GOB – 71.000 (setenta e um mil) membros. Assim, o universo estatístico, para fins da pesquisa, referente a quantidade maçons brasileiros (nestas obediências) é de 233.000 (duzentos e trinta e três mil) membros.

Com o objetivo de aumentar a margem de confiança e diminuir a margem de erro da pesquisa a apenas 2% (dois por cento), segundo a tabela sugerida por Arkin e Colton (1995), foi delimitado como amostra a quantidade de 2.500 (dois mil e quinhentos) membros. Após 30 dias de disponibilização e compartilhamento do formulário, não foi possível a atingir a meta da amostra, mas conseguiu-se um número muito aproximado. O total de entrevistados foi 2.212 (dois mil duzentos e doze) membros.

A pesquisa foi construída via Google Forms, utilizando a escala psicométrica de Likert, e aplicada e distribuída via grupos dos aplicativos Whatsapp e Telegrama com o objetivo de maior amplitude, no período entre 15 de fevereiro e 15 de março de 2021, apenas para membros das obediências supracitadas.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta etapa, em primeiro momento, pode-se observar as características dos entrevistados de acordo com sua obediência maçônica, idade,

grau e Unidade Federativa.

Quadro 1 – Potência Maçônica dos Respondentes

Potência Maçônica dos respondentes		
CMSB	GOB	COMAB
68,9%	22,1%	9%

Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

A maioria dos irmãos respondentes foram os jurisdicionados às Grandes Lojas, sendo que a esmagadora maioria composta de Mestres Maçons.

Quadro 2 – Grau simbólico dos respondentes

Grau Simbólico dos respondentes		
Aprendiz	Comp.	Mestre
10,0%	7,5%	82,5%

Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Para finalizarmos a caracterização da amostra, apresentamos os dados dos respondentes com relação às suas idades e Estado da Federação ao qual as Lojas que pertencem são jurisdicionadas.

Os irmãos respondentes possuem uma distribuição relativa de baixo desvio padrão no que diz respeito a idade, sem grande concentração nos intervalos preestabelecidos.

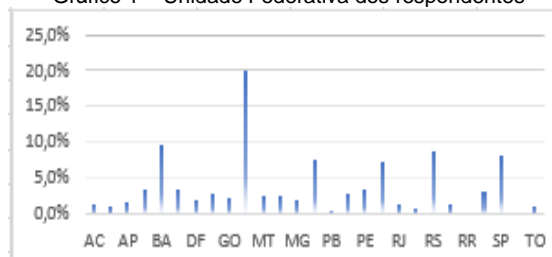
Quadro 3 – Idade dos respondentes

Idade dos Respondentes (em anos)				
21 a 30	31 a 45	46 a 51	52 a 60	60 +
5,1%	39,6%	13,7%	20,8%	20,8%

Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Com relação à localização dos irmãos respondentes, a maioria se concentrou nos Estados do Maranhão, com 20%, Bahia, com 9,5%, Rio Grande do Sul, com 8,6%, São Paulo, com 8% e Piauí, com 7,2%.

Gráfico 1 – Unidade Federativa dos respondentes



Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

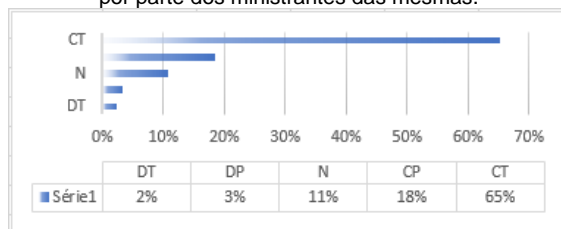
Após a caracterização dos respondentes, coube-nos analisar as respostas dos mesmos a partir das seguintes dimensões: modelo de aprendizagem, avaliação de aprendizagem, tecnologias de aprendizagem e referências sociocognitivas.

Como não será possível inserir todos os 25

(vinte e cinco) gráficos no artigo, elencaremos os mais relevantes dentro de cada uma das dimensões para que sejam visualizados. Os leitores que desejarem acesso à pesquisa completa, poderão entrar em contato com os autores para que lhes seja disponibilizado.

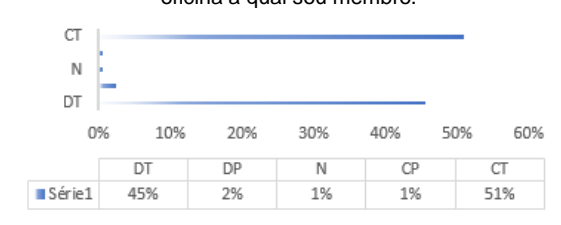
No que se refere à primeira dimensão, o modelo de aprendizagem, 65% dos irmãos responderam que concordam com a afirmação de que receberam as instruções exclusivamente através de leitura dos manuais, 47% afirmam não ter recebido nenhum tipo de complementos instrucionais e, por fim, 46% dizem não ter recebido instruções práticas ritualísticas. Isso corrobora a hipótese de que o modelo de aprendizagem adotado pelas Lojas é deficitário e empírico, apesar de ser um modelo utilizado secularmente.

Gráfico 2 – Recebi todas as instruções previstas em meu rito/jurisdição exclusivamente através da leitura dos manuais por parte dos ministrantes das mesmas.



Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Gráfico 3 – Recebi todas as instruções previstas em meu rito/jurisdição de forma expositiva e dialogada, com complementos instrucionais pontuais dos demais irmãos da oficina a qual sou membro.

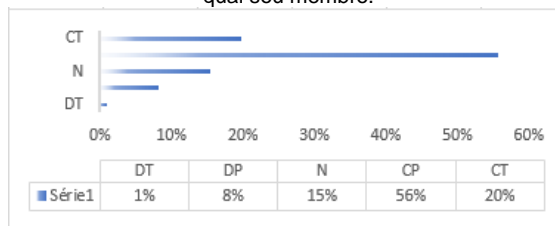


Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Os resultados da análise da primeira dimensão trazem extrema preocupação, sobretudo no momento atual, de mudança de gerações entre os membros da maçonaria, que consigo traz novas expectativas e anseios por parte de seus novos membros.

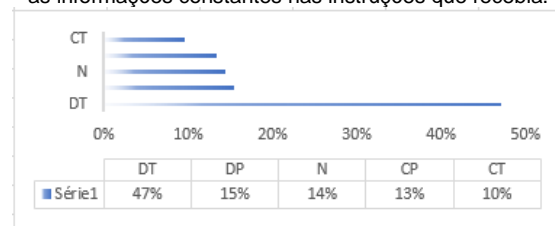
No que corresponde à segunda dimensão avaliada, que corresponde ao processo de avaliação da aprendizagem, 62% dos irmãos respondentes afirmam que jamais foram arguidos sobre a internalização das informações recebidas, ao passo que 76% afirmam que apenas apresentaram suas considerações escritas (leitura) sobre elas, em reunião específica para tal, nas Lojas ao qual são membros.

Gráfico 4 – Após receber as instruções, pude apresentar minhas considerações sobre elas em reuniões da oficina a qual sou membro.



Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Gráfico 5 – Fui arguido/ testado (ao menos uma vez) sobre as informações constantes nas instruções que recebia.

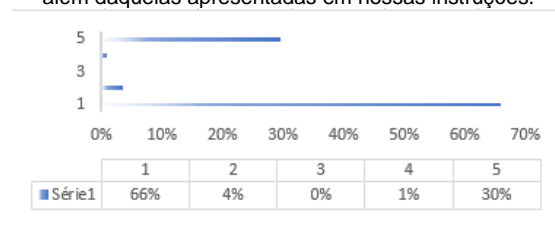


Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Os resultados da análise da segunda dimensão evidenciam a predominante ausência dos processos de avaliação de aprendizagem por parte das Lojas simbólicas.

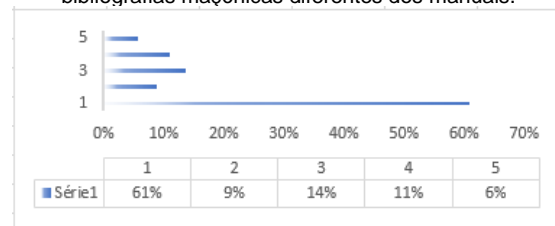
Na terceira dimensão avaliada, tecnologias de aprendizagem, 70% dos respondentes afirmam que as oficinas não promovem palestras ou sessões de estudos/ sobre as instruções apresentadas aos mesmos e o mesmo quantitativo afirma não ser incentivado a acessar outras referências maçônicas que não os manuais. 79% afirmam que suas oficinas não promovem nenhum tipo de atividade *on-line*.

Gráfico 14 – A oficina a qual sou membro promove palestras ou sessões de estudos/ discussões sobre as lições para além daquelas apresentadas em nossas instruções.



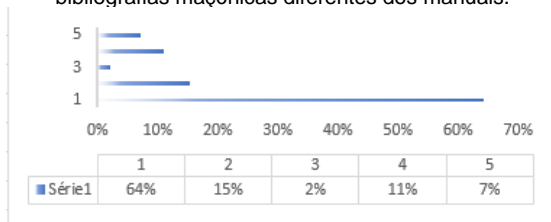
Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Gráfico 15 – Sou incentivado a ler, com frequência, bibliografias maçônicas diferentes dos manuais.



Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Gráfico 18 – Sou incentivado a ler, com frequência, bibliografias maçônicas diferentes dos manuais.

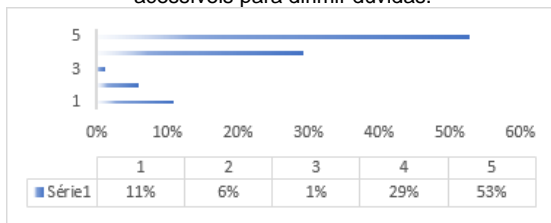


Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Os resultados da análise da terceira dimensão deixam claro a ausência de utilização e, como agravante, de incentivo ao acesso às tecnologias de aprendizagem diferentes dos modelos tradicionais utilizados pela ordem maçônica.

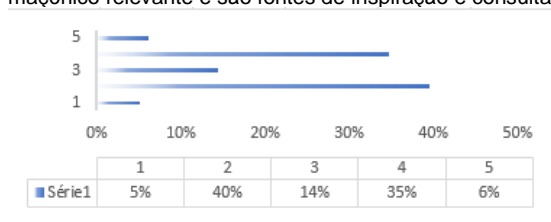
No que se refere à quarta e última dimensão avaliada, referências sociocognitivas, encontramos um claro e inconclusivo paradoxo. Ao mesmo tempo em que 82% dos respondentes afirmam concordar com a afirmação sobre a disponibilidade/ acessibilidade de seus irmãos/ mestres para dirimir suas dúvidas, há uma clara divisão quando se tratou da afirmação que versa sobre a detenção de conhecimento maçônico relevante por parte dos dirigentes de suas Lojas e demais mestres, tornando-os fontes de inspiração e consulta. 41% concordaram, 45% discordaram e 14% não souberam responder ou não tomaram posição a respeito.

Gráfico 24 – Os irmãos da oficina a qual sou membro são acessíveis para dirimir dúvidas.



Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Gráfico 25 – O Venerável Mestre, Vigilantes e demais mestres da oficina a qual sou membro, detêm conhecimento maçônico relevante e são fontes de inspiração e consulta.



Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Os resultados da análise da quarta e última dimensão não são considerados conclusivos, quando levado em consideração a disparidade entre as respostas de duas das principais afirmações relacionadas a esta variável.

Temos, no entanto, como atenuante deste paradoxo, o fato de os resultados desta variável serem observáveis aos pesquisadores, por tratarem-se, na prática, de repetição de comportamentos baseados no modelo sociocognitivo analisado.

Para que se tenha uma visão mais ampla dos resultados da pesquisa, faz-se necessário a apresentação de um quadro resumo, com todos os dados coletados, incluindo as frequências absoluta e relativa, bem como as variáveis estatísticas de mediana e moda.

Quadro 4 – Frequências absoluta e relativa, mediana e moda

Item	Itens (Frequência Absoluta)					% (Frequência Relativa - Proporção)					Mediana	Moda		
	DI	OP	N	CP	CT	DI	OP	N	CP	CT				
1	53	73	239	407	1440	2212	2%	3%	11%	18%	65%	100%	4	5
2	1006	54	14	12	1128	2212	45%	2%	1%	1%	51%	100%	4	5
3	22	180	340	1232	4328	2212	1%	8%	15%	56%	20%	100%	4	4
4	1043	340	320	297	212	2212	47%	15%	14%	13%	10%	100%	2	1
5	20	312	24	1713	143	2212	1%	14%	1%	77%	6%	100%	3	4
6	873	453	113	212	561	2212	39%	20%	5%	10%	25%	100%	3	1
7	1762	188	15	111	138	2212	80%	9%	1%	5%	6%	100%	2	1
8	1617	65	413	10	107	2212	73%	3%	19%	0%	5%	100%	2	1
9	941	68	196	4	1003	2212	43%	3%	9%	0%	45%	100%	3	5
10	1249	324	55	89	495	2212	56%	15%	2%	4%	22%	100%	3	1
11	766	66	34	114	1232	2212	35%	3%	2%	3%	56%	100%	4	5
12	911	182	118	123	878	2212	41%	8%	5%	6%	40%	100%	2	1
13	1459	80	0	20	653	2212	66%	4%	0%	1%	30%	100%	2	1
14	280	282	370	450	830	2212	13%	13%	17%	20%	38%	100%	3	5
15	1345	198	300	243	126	2212	61%	9%	14%	11%	6%	100%	2	1
16	262	200	310	620	820	2212	12%	9%	14%	28%	37%	100%	3	5
17	1420	340	46	246	160	2212	64%	15%	2%	11%	7%	100%	2	1
18	143	70	390	659	550	2212	6%	4%	18%	25%	43%	100%	4	5
19	1775	11	300	31	75	2212	80%	1%	14%	1%	3%	100%	2	1
20	1350	380	27	380	95	2212	61%	17%	1%	16%	4%	100%	2	1
21	622	310	360	230	690	2212	28%	14%	16%	10%	31%	100%	3	5
22	1670	25	17	39	461	2212	75%	1%	1%	2%	21%	100%	2	1
23	239	130	27	646	1170	2212	11%	6%	1%	29%	53%	100%	4	5
24	113	676	320	789	134	2212	5%	40%	14%	15%	6%	100%	3	2

Fonte: OLIVEIRA, LERAY E FERREIRA, 2021.

Durante a análise dos dados coletados, em todas as dimensões, foi possível verificar o modelo de ensino-aprendizagem das Lojas simbólicas, a partir das próprias respostas de seus obreiros, bem como constatar, mesmo que superficialmente, a sua deficiência do ponto de vista teórico e metodológico.

É responsável, no entanto, admitirmos a impossibilidade de determinar a sua (in) eficácia a partir dos dados coletados.

A (in) eficácia de um processo, segundo Chiavenato (2003), diz respeito a uma medida de alcance de resultados. Como o principal resultado esperado dos ensinamentos maçônicos é a assimilação de valores morais e sua aplicação individual no contexto específico de cada um de seus membros, a pura e simples constatação de um método de ensino-aprendizagem ineficiente e retrógrado, do ponto de vista eminentemente científico, não pode resultar em uma afirmação de (in) eficácia. Novos estudos, com variáveis complementares, serão necessários para a elucidação deste dilema.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar, com base nos problemas de pesquisa propostos que os modelos de ensino-aprendizagem da Lojas simbólicas maçônicas brasileiras são baseados intuitivamente nos modelos de transmissão e sociocognitivo.

Tais modelos são considerados ultrapassados e focados no ensino, ao invés da

aprendizagem e tem o 'aprendente' como uma figura passiva e avaliada exclusivamente pela memorização e pela repetição e práticas e comportamentos.

Como sugestão de modelos mais assertivos, propõe-se aqueles centrados na aprendizagem e no 'aprendente' com função ativa e propositiva, sejam estes modelos baseados no aprender a pensar e o aprender a aprender na aquisição de novos conhecimentos e na sua reorganização conceitual, com o objetivo de desconstruir paradigmas.

Durante a revisão bibliográfica, verificamos que, ao longo do tempo, a maçonaria se dedicou à educação e seus modelos do ponto de vista social e, através de proeminentes membros, contribuí significativamente para a evolução da educação os países no qual se instalou. No entanto, não se debruçou sobre seus próprios modelos com intuito de melhorá-los e modernizá-los.

Em relação aos problemas de pesquisa e ao objetivo apresentadas, pode-se verificar a maçonaria utiliza métodos inadequados e retrógrados, mas as evidências analisadas a partir dos dados coletados são insuficientes para afirmar ou negar a sua eficácia. Mesmo a amostra consistente e a utilização de um método validado internacionalmente não foram capazes de garantir um desfecho conclusivo acerca do tema.

Torna-se necessário, portanto, novas e mais profundas avaliações sobre o assunto, desta vez, focando-se no comportamento dos maçons como objeto principal, haja visto que a melhoria moral de seus membros ser o objetivo precípua desta secular instituição.

Não consideramos, no entanto, que tão abrangente investigação tenha sido em vão, já que evidenciou uma demanda latente pela melhoria dos modelos de ensino-aprendizagem utilizados pelas Lojas simbólicas maçônicas, bem como pela inclusão das novas tecnologias de aprendizagem neste processo.

Para a eficaz prática da educação maçônica, carece-se da constante análise e melhoria de elementos fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem: o 'ensinante', o 'aprendente', o conteúdo e os meios. É notório que a dedicação institucional tem sido exclusivamente a um destes elementos, o conteúdo.

Exorta-se, por fim, a urgente necessidade de dedicação à formação adequada do 'ensinante' para garantir a aprendizagem satisfatória do 'aprendente', com a utilização dos meios e métodos condizentes com o contexto socio-cultural-tecnológico atual. Preocupemo-nos!

6. REFERÊNCIAS

- AMARAL, Giana Lange do. **Os Maçons e a modernização educativa no Brasil no período de implantação e consolidação da República**. In. Revista História da Educação, Santa Maria, v.21, nº.53, p. 56-71, set./dez., 2017.
- ARKIN, Herbert.; COLTON, Raymond R. **Tables for Statisticians**. 2. ed. Brasília: SEBRAE, 1995.
- BOSCOLI, Olga Maria de Andrade P. **Desafios e Perspectivas no Processo de Ensino e Aprendizagem**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE: Presidente Prudente – SP, [s.n.], 2006.
- CANDIÁ, Milena Aparecida Almeida. **MAÇONARIA E EDUCAÇÃO: o debate sobre a instrução popular na Tribuna da Glória – RJ (1873-1880)**. In. Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery, Juiz de Fora, nº. 9, p. 1-19, jul./dez., 2010.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações**. 7ª. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- COLUSSI, Eliane Lucia. **A Maçonaria brasileira e a defesa do ensino laico (século XIX)**. In. Revista História do Ensino, Londrina, v.6, p.47-56, out., 2000.
- GARCIA, Joe. **Avaliação e aprendizagem na educação superior**. In. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 20, nº. 43, mai./ago. 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- ISMAIL, Kenyo; MONTEIRO, Rubens Caldeira. **Ensino maçônico a distância: evolução e desafios**. In. Revista Ciência & Maçonaria, Brasília, v.6, nº.1, p.65-70, jan./jun., 2019.
- PRAIA, J. F. **A formação de professores de Ciências e a didática específica: Uma perspectiva de mudança das concepções de ensino**. In. Revista Portuguesa de Educação, v. 2, nº. 3, p.141-146, Porto, 1989.
- VASCONCELOS, Clara; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. **Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem**. In. Psicologia Escolar e Educacional. v. 7, nº. 1, Campinas, jun. 2003.

ANEXO I

Questionário/Formulário aplicado na Pesquisa de Campo

Orientação para respostas: Escala Likert

- Discordo Totalmente – DT (1)**
Discordo Parcialmente – DP (2)
Não sei opinar (neutro) – N (3)
Concordo Parcialmente – CP (4)
Concordo Totalmente – CT (5)

Itens/Afirmações	Respostas				
	DT (1)	DP (2)	N (3)	CP (4)	CT (5)
1. Recebi todas as instruções previstas em meu rito/jurisdição exclusivamente através da leitura dos manuais por parte dos ministrantes das mesmas.					
2. Recebi todas as instruções previstas em meu rito/jurisdição de forma expositiva e dialogada, com complementos instrucionais pontuais dos demais irmãos da oficina a qual sou membro.					
3. Após receber as instruções, oportunamente, pude apresentar minhas considerações sobre elas em reuniões da oficina a qual sou membro.					
4. Fui arguido/ testado (ao menos uma vez) sobre as informações constantes nas instruções que recebia ao longo de minha jornada maçônica.					
5. Consegui internalizar todos os conceitos maçônicos a que fui exposto a partir das instruções que me foram ministradas.					
6. Tenho o incentivo constante e ambiente propício para desenvolver pesquisas e apresentar seus resultados aos irmãos da oficina a qual sou membro.					
7. Visito, com frequência, outras Lojas que não a que sou membro.					
8. Conheço as cerimônias, práticas e ensinamentos de ritos diferentes daqueles praticados na oficina a qual sou membro.					
9. Recebi instruções práticas, sobre conceitos ou práticas ritualísticas, ao longo de minha jornada maçônica.					
10. Percebo convergência entre os conceitos explicitados nas instruções e as práticas dos irmãos da oficina a qual sou membro.					
11. Pude dar aplicações práticas cotidianas aos conceitos que me foram apresentados nas instruções.					
12. Participo frequentemente de reuniões e palestras maçônicas online.					
13. A oficina a qual sou membro promove palestras presenciais ou sessões de estudos/ discussões sobre as lições para além daquelas apresentadas em nossas instruções.					
14. Sou incentivado a desenvolver o hábito de reler as instruções que me foram apresentadas e a dirimir minhas dúvidas com os demais irmãos da oficina a qual sou membro.					
15. Sou incentivado a ler, com frequência, bibliografias maçônicas diferentes dos manuais da jurisdição a qual sou membro.					
16. Tenho a oportunidade frequente de compartilhar, em Loja aberta, minhas dúvidas acerca das instruções ministradas pela oficina a qual sou membro.					
17. A oficina a qual sou membro promove seminários, palestras e eventos online para disseminar a cultura e ciência maçônica.					
18. O sistema de moralidade maçônica, baseado em alegorias e símbolos, é o ideal para que eu compreenda os ensinamentos maçônicos primordiais.					
19. No ano de 2020, li ao menos 02 (dois) livros maçônicos diferentes dos manuais oficiais da jurisdição a qual sou membro.					
20. No ano de 2020, li ao menos 01 (um) artigo científico maçônico, publicado em revista ou periódico científico.					
21. Tenho conhecimento sobre as diversas pós-graduações em maçonologia, promovidos pela Uninter em parceria com a Uniacácia.					
22. Sou incentivado, na oficina a qual sou membro, a participar de programas de pós-graduação maçônicos, Lojas de Estudos e Pesquisas Maçônicas, seminários maçônicos e demais ambientes propícios ao desenvolvimento de meus ensinamentos e experiências maçônicas.					
23. Os irmãos da oficina a qual sou membro são acessíveis, em momentos diferentes das reuniões regulares, para dirimir dúvidas.					
24. O Venerável Mestre, Vigilantes e demais mestres da oficina a qual sou membro, detêm conhecimento maçônico relevante e são fontes de inspiração e consulta.					